

## ASPECTOS PETROGRÁFICOS E GEOQUÍMICOS DAS ROCHAS RIOLÍTICAS DA REGIÃO DO CERRO TUPANCI, PORÇÃO CENTRO-OESTE DO RS

Felipe Padilha Leitzke<sup>1</sup>; Carlos Augusto Sommer<sup>2</sup>; Evandro Fernandes de Lima<sup>3</sup>; Leonardo Santos Sartori<sup>4</sup>; Diego Skieresz de Oliveira<sup>5</sup>; Natalia Buckowski<sup>6</sup>; Patrícia Romagna Pinter<sup>7</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL; <sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL; <sup>5</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL; <sup>6</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL; <sup>7</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**RESUMO:** Depósitos vulcânicos e hipabissais de composição ácida ocorrem na região do Cerro Tupanci, localizada cerca de 15 km ao norte do município de Vila Nova do Sul, na porção centro-oeste do Rio Grande do Sul. Estas rochas são estratigraficamente correlacionadas à Formação Acampamento Velho da Bacia do Camaquã, que compreende uma sequência de rochas efusivas/hipabissais e piroclásticas, de composição predominantemente ácida e afinidade alcalina sódica e idades aproximadas a 550 Ma, cujos processos são vinculados aos estágios pós-colisionais do ciclo orogênico Brasileiro/Pan-Africano no Escudo Sul-Rio-Grandense. Na região do Tupanci os riolitos efusivos/hipabissais e piroclásticos são distribuídos em três principais cerros: Tupanci, Marçal e dos Picados, sendo o embasamento constituído por rochas sedimentares do Grupo Maricá e vulcanitos da Formação Hilário. No Cerro Tupanci os riolitos definem uma morfologia alongada (N-S), interpretada como uma intrusão sub-vulcânica. Estes riolitos possuem uma textura porfírica, com fenocristais eudrícos à subédricos de feldspato alcalino, quartzo e restos de minerais máficos alterados para clorita, envoltos por uma matriz quartzo-feldspática equigranular fina a afanítica. Os Cerros Marçal e dos Picados são caracterizados pela predominância de depósitos ignimbríticos que podem ser separados em duas fácies granulométricas: uma lapilítica, rica em litoclastos, púmices e cristaloclastos de feldspato alcalino e quartzo, e outra tufácea, com abundância em púmices, cristaloclastos e raros litoclastos, e uma destacável textura eutaxítica. Lavas riolíticas ocorrem de forma subordinada, sendo representadas por corpos porfíricos, com fenocristais de feldspato alcalino e quartzo em uma matriz afanítica. Dados preliminares de litoquímica indicam teores elevados de SiO<sub>2</sub>, álcalis e FeO/FeO+MgO (> 0,9), aliados a baixos conteúdos de Al<sub>2</sub>O<sub>3</sub>, CaO e MgO, e índice agpaítico próximo a unidade. No diagrama de classificação Nb/Y versus Zr/Ti, as amostras ocupam o campo dos riolitos alcalinos o que confirmado pelo diagrama de Winchester e Floyd (1977), onde algumas amostras tendem ao campo dos riolitos peralcalinos. Em termos de elementos traços e ETR, constata-se altos valores para Zr, Nb, Y, Rb e ETR leves e baixos para Ba e Sr. O padrão de ETR mostra um leve enriquecimento de ETR leves em relação aos ETR pesados e uma forte anomalia em Eu. Em diagramas discriminantes de ambientes tectônicos, as amostras ocupam o campo dos granitos tipo A (Whalen et al., 1987) e os ambientes intra-placas, tendendo ao campo do pós-colisionais de Pearce (1996). O comportamento dos elementos maiores, traço e ETRs permitem classificar o magmatismo, como supersaturado em sílica, semelhante aos sistemas de alta sílica, de afinidade alcalina, de tendência metaluminosa a levemente peralcalina, com características semelhantes aos de granitos do tipo A. Os dados litoquímicos obtidos permitem indicar, preliminarmente, uma vinculação genética com o magmatismo da Formação Acampamento Velho. Investigações posteriores nestes vulcanitos ácidos permitirão uma correlação mais detalhada com esta unidade, visando estabelecer relações com o magmatismo neoproterozóico pós-colisional do tipo "A" do Escudo Sul-Rio-Grandense.

**PALAVRAS-CHAVE:** VULCANISMO; PETROGRAFIA; GEOQUÍMICA.